

D. Pedro de Alcântara por Eugénio Francisco dos Santos*

"Nascera num berço onde reinava o absolutismo, cresceu em liberdade exagerada, exibiu a sua vaidade sem limites por onde foi passando e, quando aceitou ao governo, faltavam-lhe os atributos de monarca ponderado e respeitado". "Contudo parece que será aconselhável proceder a outra leitura do seu itinerário vital. Ele constituiu uma das figuras mais fascinantes da galeria dos nossos monarcas". "Intuiu, como ninguém, as exigências do seu tempo e marchou na vanguarda das grandes mudanças" p. 364.

"A sucessão de figuras femininas na sua vida afetiva foi-lhe satisfazendo o prazer da conquista, a volúpia da posse, o desfrute do sexo cobiçado. Voou, como as borboletas, de flor em flor, desde as adolescentes negras e mestiças, com as da fazenda de Santa Cruz, até às moças brejeiras da Corte, no viço da idade e da beleza, saltitando pelas mais maduras e experientes, talvez atingindo a sua concupiscência também pessoas bem mais velhas do que ele próprio" p. 289.

"Comandou autoritariamente homens e se deixou seduzir e arrastar pelas mulheres" p. 210.

"Cometeu muitos erros [...] mas redimiou-se no final. Despediu-se serenamente da existência, transformando-se num herói da liberdade e da concórdia dos dois povos" p. 365.

*Eugénio Francisco dos Santos. Professor Catedrático de História de Portugal da Universidade do Porto, onde foi presidente do Conselho Científico da sua Faculdade, do seu Conselho Pedagógico e dirigente do Centro de História. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Academia de História de Portugal. Presidiu a Associação de Historiadores Latino-Americanistas Europeus. Lecionou, como professor convidado, em Espanha (Santiago de Compostela) e na Holanda (Leiden), além do Brasil.

Autor de D. Pedro Imperador do Brasil e Rei de Portugal. São Paulo, Alameda, 2015.